

PROGRAMA

19 de março (sábado): **Solenidade de S. José**, Esposo da Virgem Maria. Dia do Pai. Missa às 12h.

19 de março (sábado): Ordenação Episcopal de D. António Augusto Azevedo, Bispo Auxiliar do Porto, Sé Catedral, às 15h 30m. Por este motivo não haverá missa vespertina na Igreja Paroquial às 16h.

19 de março (sábado): 3.º aniversário da solene inauguração do Pontificado do Papa Francisco (2013).

19 de março (sábado): Aniversário da Ordenação episcopal de D. António Francisco dos Santos (2005).

20 de março (domingo): **Domingo de Ramos**: bênção de ramos nas missas: sábado às 18h, na Igreja dos Pastorinhos. Na Igreja Paroquial: sábado às 19h e domingo às 10h 45m e 19h.

20 de março (domingo): Dia mundial da Juventude.

21 de março (2ª feira): Campo de férias, jovens, até dia 24.

21 de março: **Confissões quaresmais**, Igreja Paroquial, às 21h 30m.

24 de março: Quinta-Feira Santa

Celebração da Missa Crismal, Sé do Porto, 10h.

Missa da Ceia do Senhor (lava pés), às 19h.

Adoração do Santíssimo:

20h 30m - 21h: Ministros extraordinários da comunhão.

21h - 21h 30m: Leitores.

21h 30m - 22h: Catequistas.

22h - 22h 30m: Grupos de Jovens e animadores.

22h 30 - 23h: Comunidade Paroquial.

25 de março: Sexta-feira Santa

Celebração da Paixão do Senhor, às 15h.

Confissões, em Francos, às 17h 30m.

Via-Sacra, em Francos, às 21h.

26 de março: Sábado Santo

Celebração da Vigília Pascal, às 21h 30m.

27 de março: Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor

O horário das missas, na Igreja Paroquial, é o habitual. Após as missas dá-se a cruz a beijar. Em Francos, às 18h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXIII, Nº 17, 19 - 26 de Março de 2016



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar a Boa Nova aos pobres, curar os corações feridos, pôr em liberdade os oprimidos. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores. Ensinou que os leprosos, os paralíticos, os cegos não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus e avisou os “ricos”, os poderosos, os instalados, de que o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência, o fechamento só podiam conduzir à morte.

O projecto libertador de Jesus entrou em choque, como era inevitável, com o egoísmo, a má vontade, a opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios. Por isso, prenderam Jesus, julgaram-n’O, condenaram-n’O e pregaram-n’O na cruz. A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do Reino: resultou das tensões e resistências que a proposta do “Reino” provocou entre os que dominavam este mundo.

Contemplar a cruz onde se manifesta o amor e a entrega de Jesus significa assumir a mesma atitude e solidarizar-se com aqueles que são crucificados neste mundo: os que sofrem violência, os que são explorados, os que são excluídos, os que são privados de direitos e de dignidade. Significa denunciar tudo o que gera ódio, divisão, medo, em termos de estruturas, valores, práticas, ideologias. Significa evitar que os homens continuem a crucificar outros homens. Significa aprender com Jesus a entregar a vida por amor.

Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO DE RAMOS

A liturgia deste último Domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A **primeira leitura** apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O **Evangelho** convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz revela-se o amor de Deus, esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.



Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos dá início à Semana Santa e lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelos judeus.

Segunda-feira Santa

Celebração penitencial, confissões.

Quinta-feira Santa

Celebramos a Instituição do Sacramento da Eucaristia. Com a Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde de quinta-feira, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e comemora a Última Ceia, na qual Jesus Cristo, na noite em que vai ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem, mandando-lhes também oferecer aos seus sucessores. Nesta missa faz-se, portanto, a memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Durante a missa ocorre a cerimónia do lava-pés que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos seus apóstolos.

Sexta-feira Santa

Celebra-se a paixão e morte de Jesus Cristo. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar este dia que, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vivido em clima de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor que, morrendo, foi vitorioso e trouxe a salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna.

Sábado Santo

No Sábado Santo ou Sábado de Aleluia, a principal celebração é a “Vigília Pascal”. Inicia-se na noite do Sábado Santo em memória da noite santa da ressurreição gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a chamada “a mãe de todas as santas vigílias”, porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte.

**VIVAMOS ESTES DIAS COM FÉ E RECOLHIMENTO
PARTICIPANDO E REZANDO EM COMUNIDADE**